

CHE - CÂMARA DE CIÊNCIAS HUMANAS, SOCIAIS E EDUCAÇÃO (COMUNICAÇÃO COORDENADA)

NOME: JOSÉ HELENO FERREIRA

TÍTULO: MEMÓRIA E EDUCAÇÃO EM REDE: UMA PLATAFORMA PARA A PESQUISA SOBRE A HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO DO CENTRO-OESTE MINEIRO

AUTORES: JOSÉ HELENO FERREIRA, JOSÉ HELENO FERREIRA, FLÁVIA LEMOS MOTA DE AZEVEDO

AGÊNCIA FINANCIADORA (se houver): FAPEMIG

PALAVRA CHAVE: PORTAL EMREDES, HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO, DIVINÓPOLIS

RESUMO

O Centro de Memória Professora Batistina Corgozinho (CEMUD), da UEMG, Unidade de Divinópolis – visa contribuir com a produção científica e a realização de pesquisas em diversas áreas, disponibilizando de forma mais rápida, ampla e acessível, todas as informações de seus acervos, coleções e documentos. Tal acervo é composto por aproximadamente 70 mil documentos, entre jornais, fotos, documentos oficiais e textos diversos sobre Divinópolis e diversos municípios da região. A digitalização, divulgação e a disponibilização deste conjunto de documentos vem se realizando desde 2006, através da realização de eventos acadêmicos, publicação de livros e artigos científicos, a participação em eventos nacionais promovidos pelo Instituto Brasileiro de Museus – IBRAM e pelo estreito contato com as unidades escolares da educação básica e outras instituições que trabalham com a história e a memória da região. Concomitantemente, tal acervo amplia-se, uma vez que o CEMUD torna-se, sempre mais, uma referência para aqueles que têm interesse pela história da região e procuram a instituição para doar seus acervos e ou solicitar a digitalização dos mesmos.

Com o recebimento do prêmio Ponto de Memória, em 2013, o trabalho de digitalização dos documentos que vem sendo realizado pelo Centro de Memória Profª Batistina Corgozinho desde 2006 segue com maior impulso, principalmente na atualização e manutenção dos importantes acervos já digitalizados, em processo, e que se digitalizarão nos fluxos de rotina do CMUD. Como ferramenta, os acervos digitalizados, além de permitirem maior restrição do manuseio e, portanto, preservação dos documentos originais, possibilita o acesso à distância, por vários usuários simultaneamente, associando e cruzando com informações e dados, referentes ao próprio documento ou em intertexto a ele, que podem ser valiosos, seja para os pesquisadores acadêmicos ou dilettantes, para os interessados, ou até para os que buscam informações com diversos motivos ao navegarem pela web.

Ao atualizar os princípios e métodos de arquivologia no processo de digitalização, também a catalogação, organização dos arquivos e disponibilização no portal para acesso precisam estar em consonância com essa dinâmica. Ao constituir o portal EmRedes para essa finalidade, há uma série de documentos digitalizados que requerem um novo formato de catalogação, para se adequarem melhor ao portal e às metodologias arquivísticas contemporâneas.

Por se tratar de um portal da memória da região Centro-Oeste, é uma iniciativa importante por consolidar espaços de ancoragem, muitas vezes fluidos e pulverizados, para a história regional e local. Plataforma importante para a construção da identidade e cultura locais, em que podem ser estimuladas articulações e parcerias, visando o desenvolvimento regional, área foco de atuação da unidade. Dessa forma, há uma grande demanda visando a consolidação e valorização dos patrimônios materiais e imateriais de diversos municípios da região, cuja possibilidade de higienização, organização, catalogação e disponibilização em conteúdos digitais contribui para o desenvolvimento econômico, social, cultural e político desses diversos territórios.

A Universidade cumpre também, assim, o seu papel de estimular e desenvolver redes colaborativas que aperfeiçoem o atendimento à população e aos pesquisadores, com atividades que permitam aprimorar o estudo e conhecimento da história local, assim como viabilizar esse tipo de prestação de serviço à população.

O projeto de pesquisa MEMÓRIA E EDUCAÇÃO EM REDE, realizado em 2015, com apoio da FAPEMIG, trabalhou com o acervo de Luiz Fernandes de Souza, composto por um conjunto de documentos que referem-se à construção de um ideário educacional que tem como princípio a educação comunitária, a busca por uma educação do campo que reconheça os saberes e as necessidades daqueles e daquelas que vivem nas comunidades rurais – temas esses, tão importantes no cenário nacional na atualidade. Ressalta-se, ainda, que o acervo de Luiz Fernandes de Souza traz considerável contribuição para o debate em torno da questão e que a história da educação em toda a região Centro-Oeste e no município de Divinópolis é, enquanto objeto de estudos e pesquisas, incipiente.

À higienização, catalogação e elaboração de fichas arquivísticas dos documentos, seguiu-se a disponibilização dos mesmos no Portal Emredes (www.emredes.org.br), estando, agora, disponível ao público que tenha interesse em realizar pesquisas sobre a história da educação no município e, especificamente, sobre Luiz Fernando de Souza.

"Luiz Fernandes de Souza", engenheiro e educador, marcou a cidade de Divinópolis através da elaboração do projeto e a consequente construção da Usina Hidrelétrica do Gafanhoto, no Rio Pará, e, como Secretário Municipal de Educação e Prefeito, por seu pioneirismo em relação à participação em eventos nacionais e internacionais, ainda nas décadas de 1960 e 1970. Além dos documentos escritos, doados ao Centro de Memória, Luiz Fernandes de Souza registrou com suas fotografias, ou até mesmo nas fotografias em que participava, elementos do trabalho, cultura, comércio, política, educação escolar, entre outras áreas da história divinopolitana.

O lançamento oficial da página Luiz Fernandes de Souza aconteceu durante a V SEMANA UEMG, mais especificamente, no dia 24 de agosto de 2017. Busca-se, agora, articular momentos de apresentação do acervo e o debate em torno das temáticas educação do campo e educação comunitária envolvendo estudantes da UEMG – Unidade Divinópolis e professores da educação básica do município de Divinópolis.